

Relatos de Pesquisas/Research Reports

Não reclamados: vidas esquecidas no IML*

The unclaimed: forgotten lives in IML

Cristiano Borges**
Fabrício Santos**
Laura Godoy**
Valéria Mendes**

RESUMO

O livro-reportagem **Não reclamados**: vidas esquecidas no Instituto Médico Legal apresenta ao leitor o universo e o dia-a-dia do IML de Belo Horizonte. Através da reportagem-crônica, o livro relata a história de vida de quatro pessoas que morreram de forma violenta e foram abandonadas na geladeira do Instituto. O objetivo é desvendar o ambiente do IML e reconstruir a trajetória de vida desses personagens. A narrativa possibilita a reflexão sobre temas contemporâneos, como violência urbana, exclusão social, periferia, desemprego e vícios.

Palavras-chave: Não-reclamados; IML; Violência; Morte.

As grandes cidades são o cenário atual para o espetáculo da violência. Levar um tiro ou ser atropelado na rua são exemplos claros desse espetáculo. Mas morte por falta de atendimento médico é, também, violenta. A sociedade relaciona o termo violência ao uso da força física de forma inadequada, contra grupos ou indivíduos. No entanto, o conceito deve ir além, já que a possibilidade ou a ameaça de usá-la constituem uma dimensão fundamental de sua natureza. Mais do que isso: viver em um país que, no campo da má distribuição de renda, está sempre entre os primeiros do mundo ilustra o que é ser violentado diariamente.

* Este é um projeto experimental de conclusão do curso de Jornalismo da PUC Minas, realizado no período de 2001 e 2002. O livro-reportagem foi vencedor da categoria Jornalismo Universitário do IX Prêmio Líbero Badaró de Jornalismo e foi editado pela Editora PUC Minas.

** Jornalistas formados em julho de 2002 pela PUC Minas.

Gasparina, o jovem Gilvan, Nivaldino e Seu Antônio, personagens de **Não reclamados**: vidas esquecidas no Instituto Médico Legal são exemplos da população brasileira pobre, vítima da violência urbana. Todos foram para o IML. Gasparina morreu de cirrose, abandonada nas ruas da cidade de Sabará. Gilvan foi morto a pauladas e com um tiro na cabeça. Nivaldino morreu de um segundo enfarte, e Seu Antônio foi deitar-se mais cedo que de costume, para descansar, e alguns minutos depois estava morto, por insuficiência respiratória, causada por edema pulmonar. Quatro pessoas que tiveram a vida marcada pela falta de oportunidades. Não conseguiram emprego ou aposentadoria que lhes dessem condição de comer, morar, se divertir, cuidar da saúde e estudar. Quatro vidas marcadas pelo abandono, da infância à morte.

O não-reclamado é aquele que tem a identidade revelada, sabe-se quem é a família, mas os parentes não têm interesse ou condições para enterrá-lo. O corpo é abandonado. No fim da vida a pessoa vira um número, um indigente.

MÉTODO

O trabalho de investigação jornalística é marcado pela incerteza e pelo risco. Durante todo o processo encontram-se dificuldades e empecilhos, que podem até inviabilizar o trabalho. Mas o jornalismo investigativo exerce fascínio sobre o jornalista e sobre o receptor da reportagem.

A maior dificuldade para a realização deste livro foi conseguir acesso aos nomes correspondentes aos cadáveres do IML. Para muitos dos corpos que vão para o Instituto, registra-se *causa mortis* desconhecida ou morte violenta. Se existe suspeita de assassinato, abre-se um inquérito policial, sigiloso durante o processo de investigação.

O Serviço de Assistência Social do IML tem os dados disponíveis referentes a todo corpo que dá entrada no local, como características físicas, documentação, *causa mortis*, endereço e telefone do identificado e dos familiares. Cada uma das quatro histórias foi iniciada lá. O trabalho das assistentes sociais é realizado em conjunto com o dos médicos legistas, do Serviço de Verificação de Óbitos de Belo Horizonte e da Polícia Civil.

Para conseguir os nomes é preciso uma autorização da diretoria do IML. No início do trabalho pareceu impossível o acesso a nomes de pessoas que teriam morrido em 2002, período de realização do projeto. O motivo seria o sigilo do inquérito policial. No entanto, durante o trabalho de campo no Instituto, a idéia do livro foi sendo cada vez mais aceita, o propósito da reportagem foi se tornando claro, e o resultado é que as quatro histórias são de pessoas que faleceram naquele ano.

O passo seguinte seria o contato com as famílias. Algumas histórias se perderam durante o trabalho de apuração. Em alguns casos foi impossível encontrar parentes,

amigos, vizinhos ou conhecidos. Os endereços e telefones não correspondiam aos que foram fornecidos pelo IML. Outras pessoas poderiam ser personagens do livro. As histórias descobertas eram sempre peculiares e interessantes. A maioria ficou sem prosseguimento por falta de contatos.

As entrevistas não seguiram um roteiro prévio, pois cada entrevistado tinha um temperamento diferente e um tipo de relação específica com os personagens do livro. No entanto, uma questão foi fundamental para cada história de vida retratada: os motivos possíveis que levaram os personagens a serem vítimas de morte violenta.

O trabalho de apuração e as entrevistas foram realizados em conjunto. Esse método teve o objetivo de dar unidade ao livro-reportagem e de possibilitar uma interação, uma troca de experiências, entre os autores, o que refletiu na própria narrativa. A elaboração do texto foi dividida: cada integrante do grupo ficou responsável por um personagem.

RESULTADOS

O livro-reportagem **Não reclamados: vidas esquecidas no Instituto Médico Legal** tem seis capítulos e um encarte fotográfico com cenas e locais do IML. O primeiro capítulo tem como objeto o funcionamento e a rotina do Instituto. Fruto de uma relação de confiança, o resultado é uma reportagem com informações inéditas, às quais a imprensa de Belo Horizonte não teve acesso. No entanto, o livro não tem a intenção de esgotar as questões que envolvem o trabalho no IML ou de levar adiante investigações sobre o que foi dito pelos funcionários e/ou diretores do Instituto. A versão que está no livro é única, é a de quem trabalha lá.

Nesse capítulo inicial, um artifício de literatura foi utilizado para expressar as observações e impressões do grupo sobre o IML: a figura de um narrador onisciente e onipresente. Ele observa, denuncia, questiona e relata fatos reais. O narrador é livre, por isso não mente. Ele conta o que foi visto e apurado nas entrelinhas das visitas, entrevistas e conversas, sem pretensão de julgamento.

“Noite infinita de plantão” é o nome dado ao segundo capítulo. A narrativa desvenda o plantão de uma madrugada na sala de necropsia. O relato pessoal de um jornalista que acompanhou o trabalho do médico legista e de seus auxiliares e a relação do ser humano *versus* o profissional que lida com a morte compõem a narrativa.

Os capítulos seguintes contam, cada um, uma história de vida. Quatro autores, quatro capítulos. Gasparina, Gilvan, Nivaldino e Antônio são protagonistas de suas próprias histórias. As ações, reações, acontecimentos e comportamentos atribuídos a eles são mediados pelo depoimento de alguém com quem viveram alguns momentos. O conjunto de depoimentos leva o leitor a identificar traços do comportamento e da

postura que cada um deles teve em vida. Ao longo do texto, há indícios da personalidade dos protagonistas. No entanto, o perfil construído não leva a conclusões categóricas sobre sua identidade. O texto reúne uma série de informações que podem levar o leitor a formar sua própria opinião sobre cada um dos personagens.

CONCLUSÃO

Este livro-reportagem nasce com a proposta de discutir a temática da violência e incitar a reflexão sobre a mesma, tendo como objeto sensibilizador a história de vida de pessoas vítimas de violência. A intenção é ir além do ato de contar histórias e inserir os quatro personagens em um contexto socioeconômico-cultural para mostrar que a violência exclui o ser humano do contato com o outro, do ambiente, do lazer, da educação. As mortes retratadas no livro explicitam a ineficiência da sociedade em “cuidar” das pessoas. Morrer abandonado na rua é violência urbana. Pauladas e tiros na cabeça, a mando de donos do tráfico, são formas de morte violenta. Morrer vítima do próprio refúgio contra problemas sem solução é ser violentado. A morte dentro de casa por falta de acesso à saúde é morte violenta. São casos como os de Gasparina, Gilvan, Nivaldino e Antônio.

ABSTRACT

The book-report **The unclaimed:** forgotten lives in the Legal Medical Institute concerns the universe and daily life of the IML of Belo Horizonte. In the form of a report-chronicle, it tells the life history of four people who died violently and were abandoned in the morgue. It aims at disclosing the atmosphere of the Institute and reconstructing the life history of those characters. The narrative favours a reflection on contemporary themes, such as urban violence, social exclusion, periphery, unemployment and vices.

Key words: The unclaimed; Legal Medical Institute; Violence; Death.